



## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS SOBRE O LIXO EM ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI, ESTADO DO PARÁ<sup>1</sup>.

Autor: Benedito de Brito Almeida

*Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba Email: beneditoalmeidahp@gmail.com*

Coautor 1: Janne Pereira Da Silva Dos Santos

*Universidade Federal do Pará – Polo Universitário de Acará. Email: janny.jane@live.com*

Coautor 2: Rejane Andrade Viana

*Universidade Federal do Pará – Polo Universitário de Tomé-Açú. Email: rejaneandvia1@gmail.com*

Orientador: Yvens Ely Martins Cordeiro

*Doutor em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Professor Adjunto I da Universidade Federal do Pará (Campus Universitário de Abaetetuba). Professor do Programa de Pós-Graduação em Cidades, Território e Identidade- PPGCITI (UFPA/Campus de Abaetetuba). Email: yemcordeiro@ufpa.br*

### RESUMO

Atualmente a concentração de lixo nas cidades e zonas rurais é preocupante, devido os impactos ambientais gerados por tal situação e pelo risco eminente à saúde. O destino dado à maior parte dos resíduos sólidos coletados no Brasil não é o ideal, principalmente nas áreas rurais, visto que inúmeros fatores contribuem para esse fator. É nesse pressuposto que o presente trabalho se afirmou. Pretendeu-se aqui entender e avaliar o conhecimento dos alunos da escola Sebastiana Pena Pantoja de Araújo, na comunidade de São Lourenço, em Igarapé-Miri/PA em relação ao lixo produzido por eles, fazendo um levantamento do destino dado a esse lixo, além de fazer uma análise de como a educação ambiental pode contribuir para a amenização do fator. A metodologia empregada no seu desenvolvimento foi de cunho qualitativo, tendo também uma análise quantitativa. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com questões previamente definidas em formulário e dessa forma, foi possível verificar o nível de responsabilidade do aluno frente aos problemas ambientais. Conclui-se que embora os alunos estejam em séries e modalidades de ensino diferentes, suas experiências, conhecimentos, ações, pensamentos e atitudes são bastante parecidos em relação aos resíduos sólidos e ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Lixo. Educação ambiental. Aluno. Escola rural.

### 1. INTRODUÇÃO

A escola tem um papel fundamental, para a busca de alternativas conscientes de comprometimento pessoal e mudança de atitudes. Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1999) destacam que a escola é formadora de opiniões e difusora de conhecimento comprometimento pessoal e mudança de atitudes, portanto deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar o problema do lixo e a proteção da natureza.

Sem dúvidas a educação ambiental tem se tornado indispensável para a preservação da natureza e a conscientização em massa da população mundial dos estragos causados por suas ações no meio ambiente. É importante começar a se fazer a transformação da consciência crítica a respeito do meio ambiente pelas crianças e jovens, que ocupam as dependências da escola. Para Silva e Fagundes (2010), a educação deve ser entendida de maneira geral como processo de formação humana, transcendendo as barreiras da escola, devido sua função histórica de inter-relações com a sociedade e a natureza. Com isso, fica evidente a

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso

importância de um trabalho pedagógico voltado para o meio ambiente, no sentido de que o aluno está em pleno processo de formação de valores, podendo ocorrer uma transformação de hábitos que servirá para o resto da sua vida.

Para Dias (2000), a Educação Ambiental é um processo onde as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependem dele, como o afetam e como promovem a sua sustentabilidade. Para isso, o indivíduo necessita conhecer o meio em que vive, consciente do que faz bem ou mal, sabendo dos impactos que suas ações podem causar na natureza. É essencial que isto aconteça devido muitas ações se tornarem predatórias e mesmo inconsciente cause estragos devastadores para o meio ambiente.

É nesse pressuposto que o presente artigo se afirma. Pretende-se aqui, realizar uma pesquisa para entender e avaliar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental e médio em relação ao lixo produzido por eles e suas famílias, fazendo um levantamento do destino dado a esse lixo, além de fazer uma análise de como a educação ambiental pode contribuir para a amenização do fator, poluição da natureza, e para a preservação do meio ambiente. Sendo que o mesmo ainda servirá como ferramenta para a futura sensibilização dos estudantes e para a elaboração de propostas de intervenção didática.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia empregada no desenvolvimento desta pesquisa é de cunho qualitativo tendo uma análise quantitativa. Para Severino (2007), este modelo favorece ao pesquisador uma aproximação mais direta com o objeto a ser investigado, os alunos, e o contexto vivenciado por estes indivíduos, além de suas histórias de vida. Esta pesquisa foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental e do ensino médio, delimitando turmas do 7º ao 9º ano do fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, contando com uma amostragem de 172 alunos entre 11 e 18 anos, discentes da Escola Municipal Sebastiana Pena Pantoja de Araújo, localizada no rio São Lourenço, ilhas do município de Igarapé Miri, Estado do Pará.

A primeira etapa da pesquisa foi realizar palestras para os alunos, orientando diversas ações que todas as pessoas podem assumir diariamente, dando enfoque a questão da geração e destituição do lixo, a fim de contribuir para refletir sobre o desenvolvimento econômico e as consequências ambientais de uma ação irresponsável e com isso compreender que todos são responsáveis por um futuro ambiental melhor.

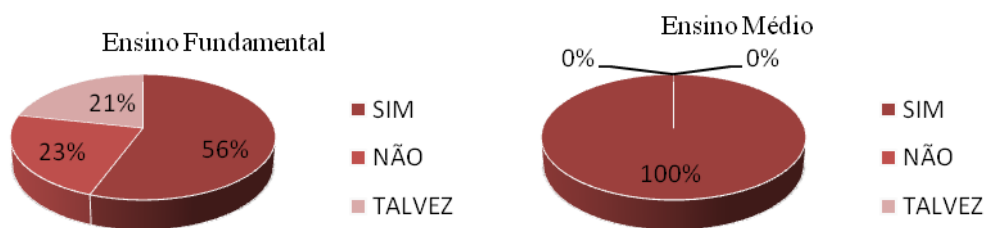
Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com questões previamente definidas em questionário e receberam análise quantitativa com o objetivo de comparar proporções entre os alunos do ensino fundamental e os alunos do ensino médio (RODRIGUES E LIMENA, 2006). Pelas questões pré-definidas foram coletados dados sobre o destino dado ao lixo nas famílias, o conhecimento dos alunos sobre o lixo, além de sugestões para trabalhar a questão do lixo na escola. Cada aluno recebeu seu questionário e foi preenchendo de acordo com o que entendia de cada pergunta, sendo que era orientado quando surgia alguma dúvida.

Dessa forma, foi possível verificar o nível de responsabilidade do aluno frente aos problemas ambientais, se a escola os ajuda a mudar seus comportamentos diários, buscando economizar recursos e desta forma consumir conscientemente. Somando aos resultados do questionário, utilizou-se as observações e registros de campo buscando responder aos questionamentos do trabalho.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber que os estudantes do ensino médio têm mais conhecimento e ideias formadas que os alunos do ensino fundamental

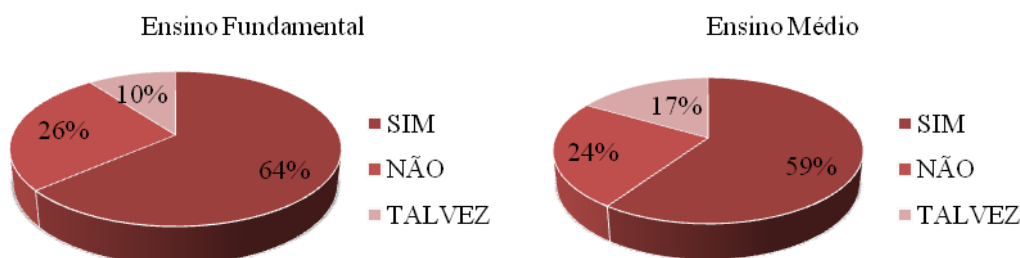
a respeito do que é o lixo (Figura 01). De acordo com os dados analisados, 100% dos alunos do ensino médio conhecem o que é o lixo, porém no ensino fundamental houve uma variação dessa resposta, no entanto a maioria (56%) respondeu que sabe o que é lixo.



**Figura 01-** Conhecimento dos alunos sobre o que é lixo.

O lixo foi definido pelos estudantes principalmente como “tudo que não serve mais para ser utilizado no cotidiano e que se joga fora, como garrafas, latas, papel; que causa alguma sujeira; que não tem nenhum valor e polui o meio ambiente”. De acordo com Green (2008, p. 04), “lixo é qualquer coisa que não usamos mais. Quando jogamos alguma coisa fora, produzimos lixo. Atividade doméstica como cozinhar, lavar louça ou roupas, também produz lixo”. Pode se dizer que o lixo define-se de diversas maneiras, no entanto é preciso tomar cuidado porque nem tudo o que se considera lixo deve ser descartado, pois uma grande variedade pode ser reaproveitada.

Questionados se consideram o lixo como um problema (Figura 02), a maioria dos alunos respondeu que sim, (64% no ensino fundamental e 60% no ensino médio). O principal problema destacado para essa definição foi a quantidade de lixo encontrada nos rios, que cresce rapidamente e pode contaminar a água. Chamou a atenção o número considerável de alunos que não consideram o lixo como um problema (26% no ensino fundamental e 24% no ensino médio), visto que as discussões sobre essa temática é constante, principalmente na mídia. Isso mostrou a falta de políticas públicas voltada à conscientização dos problemas ambientais que os resíduos sólidos causam.



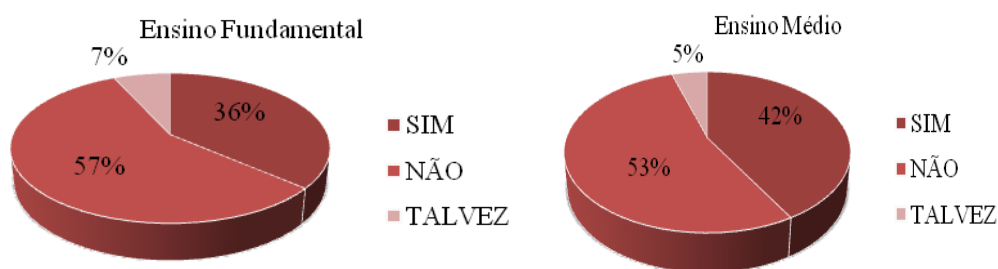
**Figura 02 –** Considerações do lixo como um problema ambiental pelos alunos.

O lixo pode ser considerado um dos maiores problemas da atualidade, pois com a falta de local adequado para o seu destino final, muitos resíduos são despejados em locais impróprios e mesmo os locais apropriados podem causar a poluição da natureza. Torna-se necessária a conscientização sobre os problemas causados pelo lixo, pois queimar e enterrar resíduos, que são práticas muito usadas, podem causar danos ao meio ambiente, especialmente se realizados de maneira incorreta (ROUQUAYROL, 1994).

Problemas ambientais causados pelo lixo são comuns de serem encontrados na zona rural. De acordo com Mucelin e Bellini (2006), deve-se ter uma atenção especial com o destino final do lixo, pois quando não é tratado da maneira correta, pode causar impactos

ambientais graves para o meio ambiente. Isso fica evidente nas áreas onde se despeja grande quantidade de sujeira sem controle e tratamento, por esse motivo é fácil de encontrar algum problema sendo causado pelo acúmulo de resíduos.

Questionados se consegue identificar o que é lixo reciclável a maioria dos alunos disse que não. Foi constatado que 57 dos alunos do ensino fundamental e 54 dos alunos do ensino médio (Figura 03) não sabem identificar quando um resíduo pode ou não ser reciclável. Ainda de acordo com os dados colhidos, os alunos que conhecem os materiais recicláveis são somente 36% dos do ensino fundamental e 42% dos alunos do ensino médio. Embora a prática da reutilização seja frequente nas famílias, o termo reciclar pode não ter a relevância necessária para a compreensão da maioria dos estudantes, pois como já foi citado, não há grande incentivo e formações para essa prática.

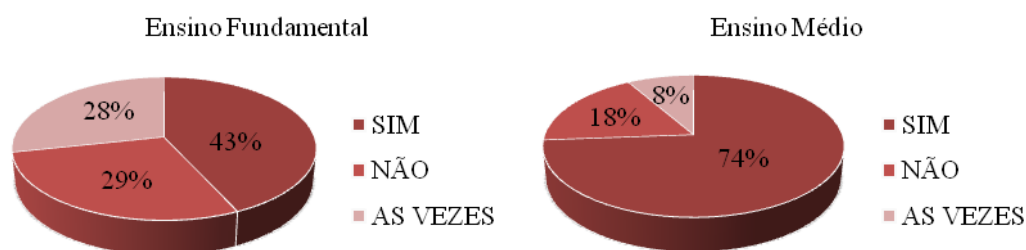


**Figura 03** – Conhecimento dos alunos sobre lixo reciclável e orgânico.

Para que a separação do lixo seja mais vantajosa ao meio ambiente é necessário que existam projetos de reciclagens que possam atender a população em todos os lugares. À medida que a reciclagem passar a fazer parte da vida das pessoas a economia de recursos naturais imprescindíveis para a sobrevivência humana pode ser elevada. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), são recolhidos todos os dias no Brasil mais de 180 mil toneladas de lixo, porém é alarmante que mais da metade dessa quantidade vai parar em lixões sem tratamento e a céu aberto. Com a separação é possível evitar que grande parte do lixo produzido diariamente pelas famílias seja despejada em tais locais sem tratamento evitando a poluição do solo, da água e do ar (BRAGA, 2017).

A consciência crítica ambiental é algo que podemos adquirir através da educação, pois o conhecimento tem o poder de transformar o ser humano. Quanto a isso a educação ambiental tem um papel importante que contribui para a conscientização de grande massa da população a respeito das ações necessárias para a preservação da natureza e tem se tornado um instrumento essencial para a conscientização do homem moderno do seu papel perante o meio ambiente (DIAS, 2002).

À medida que o aluno adquire senso crítico para as questões ambientais ele se torna mais perceptivo na luta contra a destruição da natureza. De acordo com os dados obtidos a maioria dos alunos do ensino médio (74%) acredita que o lixo pode prejudicar o meio ambiente. São resultados elevados comparados com os alunos do ensino fundamental onde somente (43%) acreditam nessa hipótese. É importante destacar que a escola pesquisada desenvolve algumas ações ambientais no decorrer do ano letivo como palestras para os pais e alunos, cartazes explicativos distribuídos nos corredores, que contribuem para essa percepção ambiental no espaço escolar. Mesmo com essas ações desenvolvidas e os fatores que alertam para o problema que o lixo pode causar 28% dos alunos do ensino fundamental e 18% dos alunos do ensino médio, não acreditam que o lixo pode causar danos ao meio ambiente (Figura 04)



**Figura 04** – Opinião dos alunos sobre problemas que o lixo pode causar ao meio ambiente.

A educação ambiental é de extrema importância para a mudança de hábitos, pois através dela pode-se conscientizar e orientar grande parte das pessoas para que ajam de maneira consciente e convivam com a natureza de forma harmoniosa. Com isso Reigota (1994), afirma que no desenvolvimento da educação ambiental, ela deve ser reconhecida como educação política, pois tem o poder de formar e capacitar indivíduos capazes de lutar por justiça social, cidadania, autogestão e ética em favor da natureza, portanto a educação ambiental deve ser compreendida como educação libertadora, pois tem o papel de conscientizar e libertar as pessoas de práticas agressivas e hábitos predatórios contra o meio ambiente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

É importante destacar que a análise dos resultados foi realizada separadamente entre os alunos do ensino fundamental e médio, com o objetivo de comparar o conhecimento e as experiências desses alunos e concluir se a educação ambiental inseriu alguma mudança de comportamento nos mesmos com relação ao meio ambiente.

Diante dos fatos observados e analisados, compreendeu-se que os alunos têm percepção sobre os desafios de minimizar os impactos causados pelos resíduos e sentem-se responsáveis frente a esses problemas ambientais. Percebeu-se que a educação ambiental ocorre na escola, porém de forma lenta, inconsciente e sem a força necessária para alcançar seus objetivos e metas principais, visto que direção, coordenação e professores não possuem a devida formação para trabalhar a educação ambiental interdisciplinar no espaço escolar. Com isso ficou constatado, que é necessário melhorar alguns fatores na escola, para garantir resultados favoráveis na conscientização dos alunos e de suas famílias referentes à poluição da natureza por resíduos sólidos, como: a ampliação das discussões relacionadas à importância da coleta seletiva, o destino adequado que se deve dar ao lixo e a influência que as atitudes pessoais podem causar no meio ambiente. Nesse contexto, deve ser inserida a importância da educação do campo, pois dialoga com a educação ambiental e pode assumir um papel de auxiliadora nesse processo.

Concluiu-se que, embora os alunos estejam em séries e modalidades de ensino diferentes, suas experiências, conhecimentos, ações, pensamentos e atitudes são bastante parecidos em relação aos resíduos sólidos e o meio ambiente. Isso indica que é importante mudar o formato em que se insere a educação ambiental na escola, pois está muito centrada em pequenas ações sem atingir seus objetivos principais. Ressalta-se aqui que os alunos foram porta voz de suas famílias e com isso foi possível conhecer os hábitos dentro de suas residências e o modo como agem.

Este trabalho serviu para levantar hipóteses e informações de extrema importância para a qualidade de vida na comunidade, além de contribuir com a formação da consciência ambiental dos alunos e dos moradores da comunidade, e para ações que devem surgir a partir de sua conclusão.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, R. **Ecol News**. Disponível em: <<http://www.ecolnews.com.br/lixo>>. Acessado em 23/08/2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

\_\_\_\_\_, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística). **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acessado em 23/08/2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e Gestão Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2000.

\_\_\_\_\_, Genebaldo Freire. **Iniciação à temática ambiental**. 2ª edição: São Paulo, 2002.

GREEN, Jean. **Reciclagem**; tradução de Claudia Cabilio – São Paulo: DCL, 2008.

MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 3, Medianeira. Anais. Medianeira: UTFPR, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo. Brasiliense, 1984.

RODRIGUES, M. L; LIMENA, M. M. C.(Orgs). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília. Líber Livros Editora, 2006.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medica e Cientifica-MEDSI, 1994.

SEVERINO, Antônio. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. S. da; FAGUNDES, L. F. **Agroecologia e Educação do Campo**. Coleção Cadernos Temáticos, Santa Maria da Boa Vista/PE. Setembro, 2010.

Realização



Organização:



(91) 3223-8575  
fazeacontece@fazeacontece.com.br  
www.fipedbrasil.com.br